

## Comércio Exterior



ITI/DIVULGAÇÃO/JC

Uma das modernas plantas industriais instaladas em Santa Cruz do Sul é da JTI; município é o quarto maior exportador gaúcho, com destaque para o tabaco e seus derivados

## Centro do Rio Grande do Sul é polo exportador para o mundo

**Tabaco e soja são destaques, mas diversidade de produtos industrializados é uma marca da região**

Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

Se a diversidade é uma característica da economia do Rio Grande do Sul, a área central do Estado tem uma riqueza ainda maior neste aspecto. As regiões Central, Alto Jacuí, Jacuí Central e dos Vales do Taquari, Rio Pardo e Jaguari reúnem importantes polos de produção que ganharam espaço e se consolidaram em mercados internacionais. Dessa parte do Estado saem exportações de tabaco, soja, máquinas agrícolas, alimentos e bebidas.

A estatística do comércio exterior do Rio Grande do Sul, entre janeiro e junho deste ano, aponta que quase 30% dos US\$ 10,2 bilhões – cerca de R\$ 50 bilhões – em produtos vendidos para outros países eram tabaco e soja em grão ou em farelo.

Desde o começo de 2022 até junho deste ano, Santa

Cruz do Sul, Venâncio Aires e Cruz Alta, quarto, sétimo e oitavo maiores exportadores do Rio Grande do Sul, respectivamente, somam US\$ 4,2 bilhões em produtos exportados.

O valor movimentado representaria, se fossem os números da economia de um só município, o terceiro maior PIB do Estado, superior, inclusive, a todos os 107 municípios das regiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul.

Quase a totalidade dos carregamentos que deixam estes três municípios, em geral, rumo ao Porto de Rio Grande, é formada por tabaco e soja. Não por acaso, algumas das principais empresas nessa parte do Estado são indústrias desses dois produtos.

Uma das grandes exportadoras é a Continental Tobaccos Alliance (CTA), fundada em Venâncio Aires, onde mantém operação desde 1994. Em torno de 99% da sua produção é destinada ao mercado externo. No ano passado, a empresa, que emprega, no período de safra, entre janeiro e setembro, até

1.900 pessoas, registrou faturamento de R\$ 1,6 bilhão, com R\$ 83 milhões de lucro.

Conforme o Ministério do Trabalho, o Vale do Rio Pardo concentra 42 indústrias relacionadas à fabricação de produtos do fumo, principal atividade econômica da região.

“Embora exista uma tendência de redução no consumo de cigarro mundial notada nos últimos anos, algumas áreas ao redor do mundo crescem em demanda pelo produto, garantindo uma certa estabilidade e previsibilidade na cadeia produtiva. Temos um potencial de crescimento orgânico expressivo junto à nossa cadeia de produção, bem como uma capacidade fabril já instalada para receber as demandas presentes e futuras dos nossos clientes”, explica o CEO da CTA, Eduardo Renner.

De acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), 90% do fumo produzido no Rio Grande do Sul é exportado. O tabaco responde por 97% das exportações de Venâncio Aires.

Na vizinha Santa Cruz do Sul, que é a quarta cidade com maior volume de vendas

ao exterior do Estado, 95% do produto enviado a outros países é do tabaco, com investimentos que garantem, desde o ano passado, maior volume agregado ao que sai do Vale do Rio Pardo.

Foram aportados, desde 2021, R\$ 123 milhões pela Japan Tobacco International (JTI) para garantir o processamento inicial das folhas do tabaco na sua planta industrial de Santa Cruz do Sul. Até então, depois de colhidas, as folhas cruas eram exportadas para serem processadas e parte delas retornava para a produção de cigarros nacional, que responde por menos de 10% da produção local.

Agora, este processamento é feito na unidade brasileira da empresa, que exporta para as unidades internacionais da JTI a folha já selecionada para as demais produções mundiais.

“O processamento do fumo é uma fase primária da produção, que acaba definindo a qualidade do produto final. É na unidade de processamento que as folhas são separadas e processadas para as composições de cada uma das nossas marcas. Hoje, o que fazemos em Santa Cruz do Sul é essencial para a produção da JTI”, explicou o diretor de assuntos corporativos da JTI, Flávio Goulart, ao falar sobre os investimentos, em 2022.

### Um polo exportador

FONTE: MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR



**Santa Cruz do Sul**  
(4º maior exportador do RS,  
95% tabaco e derivados)



**Venâncio Aires**  
(7º maior exportador do RS,  
97% tabaco e derivados)



**Cruz Alta**  
(8º maior exportador do RS,  
79% soja em grão ou em farelo)



**Não-Me-Toque**  
(20º maior exportador do RS, 95%  
máquinas e equipamentos agrícolas)



**Encantado**  
(27º maior exportador do RS,  
52% erva-mate)



**Lajeado**  
(32º maior exportador do RS, 45%  
alimentos, doces e bebidas)